

VIVENDO O EVANGELHO

PALAVRAS PARA VIVER

Chiara Lubich | Palavra de Vida de março de 2005
Adaptação: Centro do Movimento Juvenil pela Unidade

“Meu Deus, meu
Deus, por que me
abandonaste?”

(Mt 27,46)



Se existe uma realidade
misteriosa na nossa vida,
essa é o sofrimento.

E bem que gostaríamos de
evitá-lo; no entanto, mais
cedo ou mais tarde ele
acaba chegando: uma
simples dor de cabeça que
parece estragar as mais
corriqueiras ações do dia-a-
dia, a humilhação pelo
insucesso numa prova, o
acidente que leva embora
um amigo ou alguém da
família; ou a nossa angústia
por causa das guerras,
do terrorismo, dos
desastres ambientais..

Diante da dor nós
nos sentimos impotentes.

Até alguém que está próximo a nós, e nos quer
bem, frequentemente é incapaz de nos ajudar a
superá-la; mesmo assim, às vezes nos basta que
alguém se disponha a dividir a dor conosco,
embora em silêncio.

Foi isso que Jesus fez: ele veio para
estar perto de cada homem, de cada
mulher, até compartilhar tudo o que é
nosso. Ainda mais, ele tomou sobre si
todas as nossas dores e se fez dor
conosco, até o ponto de gritar:

“Meu Deus,
meu Deus,
por que me
abandonaste?”

Jesus não se deixa vencer pela dor; na cruz,
justamente enquanto parece sentir a infinita
distância do Pai, Ele, com um esforço desmedido
e inimaginável, acredita no seu amor e volta a se
abandonar totalmente Nele:

**“PAI, EM TUAS MÃOS
ENTREGO O MEU ESPÍRITO”**

Quando sentimos forte a dor, qualquer
que seja a dor, também nós, com um
esforço enorme, acreditando no Seu
Amor, experimentemos dizer:

**“NESTE SOFRIMENTO EU TE AMO,
JESUS ABANDONADO. ÉS TU QUE,
ASSUMINDO COMO TUA A MINHA
DOR, VENS ME VISITAR. ENTÃO EU
TE QUERO, TE ABRAÇO!”**

**O AMOR ATRAI
OS DONS DO ESPÍRITO:
ALEGRIA, LUZ, PAZ.
E RESPLANDECE EM
NÓS UMA ALEGRIA
ESPECIAL.**



EXPERIÊNCIAS MUNDO AFORA

Faz um tempo que, de repente e sem
motivo, pensei que seria tudo mais fácil
se eu deixasse de viver o Evangelho.
Não precisaria fazer nenhum esforço
para ser o primeiro a amar a todos!
Não acreditava mais, tudo me parecia
inútil, quase sem sentido: tinha perdido
Jesus! Era terrível, eu me sentia só e
infeliz. Uma parte de mim queria Jesus,
outra o rejeitava.
Rezei muito, mesmo se eu tinha a
impressão de que Ele não estava mais
comigo.
Um domingo à noite, fui à missa.
Praticamente não segui nada, me
faltava vontade.
Estava muito triste.

Depois levantei os olhos e vi o Crucifixo. É Jesus que
na cruz grita o seu abandono pelo Pai. Aquele
Crucifixo era especial, porque também eu me sentia
assim como Ele, abandonada.
Parecia que Ele vinha me encontrar.

Naquele momento pensei na minha dor e amei Jesus,
porque o tinha reconhecido escondido na minha
tristeza, nas minhas dúvidas.

E então brotou em mim uma
alegria enorme.
Senti-me uma pessoa com sorte
e agradeci a Deus, pois nunca
tinha experimentado um amor tão
grande.

(A. Espanha)

